Ano 28.º — Sábado, 14 de Setembro de 1935 — N.º 1388

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Porquê?

—o—

O Govêrno da Rèpública Portuguêsa decretou, há mêses, a adopção da hora chamada de verão.

Dêsde o momento em que a providência governativa, com as formalidades e requisitos necessários, passou a ser lei do país, as autoridades foram obrigadas a vigiar a sua rigorosa execução e todos os portugueses compelidos a cumpri-la.

Tem que ser assim e não póde deixar de o ser sem desprestígio para os podêres constituídos e sem quebra da disciplina que deve existir na base de tôdas as organisações sociais.

Até aos primeiros dias do mês de Outubro próximo os serviços públicos e particulares, assim como os habitantes de Portugal continental, devem regular os seus actos e executar os seus trabalhos de harmonia com as horas marcadas pelos ponteiros dos relógios que foram adiantados conforme determinou o citado diploma governativo.

Mas na grande maioria das aldeias do Norte o povo continúa a regular-se pela hora de inverno, a que chama «velha», em oposição á de verão, por êle denominada «nova».

O acaso levou-nos, há dias, ao nosso incomparável Minho, em digressão votiva.

Extasiados perante o espectáculo soberbo que no caminho se abriu diante dos nossos olhos, parámos no alto de um monte.

A ternura, a meiguice da paìsagem, inundada de sol, inebriou os nossos sentidos, obrigando-nos a uma imobilidade absoluta durante alguns minutos.

Quebrando o silêncio esmagador que os envolvia chegou aos nossos ouvidos o som longinquo de um sino que batia, em pancadas rítmicas, o *Angelus* médio-diurno.

O nosso relógio marcava uma hora.

Engano casual do pároco daquêla frèguesia que, lá em baixo, no vale extenso e verdejante, se divisava estendida ao longo das duas margens de um ribeiro coleante?

Não.

Um hábito comum nas vizinhanças e em tôda aquêla redondeza, contáram nos mais tarde.

O povo não quere saber das leis das horas; os ponteiros do seu relógio são as estrêlas e o sol; quando não tem nem um nem outro, porque as nuvens lhos encobrem, é o senhor abade que as marca no sino da igreja paroquial, lembrando o cumprimento dos seus deveres religiosos.

Mas não será o senhor abade uma personalidade com deveres e responsabilidades á altura da sua cultura e da sua categoria social?

Não lhe competirá, a par dos seus elevados deveres profissionais, desempenhar funções educativas junto do povo que apascenta?

O mês de outubro está próximo e com a morte dos seus primeiros dias o termo de vigência do diploma que mandou adiantar sessenta minutos os ponteiros de todos os relógios.

Não tem, portanto, o intuito de produzir efeitos imediatos o nosso reparo.

Mas é possível que no ano próximo, como tem acontecido em anteriores, o govêrno português volte a considerar útil para os interêsses nacionais a hora de verão.

E para que não aconteça nêsse momento o mesmo que agora acontece, para que não haja, no coração de Portugal, portugueses para quem as leis da sua terra morta, com a aqüiescência de indivi-dualidades que têm por dever esclarecê-los e encaminhá-los no intuito de fazer dêles elementos úteis de uma colectividade sádia, chamamos para o facto que constatámos, e depois esclarecemos, a atenção de quem deve conhecê-lo.

Efemérides

14 de Setembro

1321—Morre Dante, glória da literatura italiana, tendo deixado, entre outras obras, os poemas *Divina Comédia* e *O Inferno*.

1856—Nasce o poeta operário Joaquim dos Anjos.

1877—Realizam-se os funerais de Alexandre Herculano, que na véspera exalára o último suspiro em Azoia.

Homenagem

—o—

Deve chegar no dia 22 a esta cidade uma excursão organisada, em Coimbra, pelos *Amigos do Coelho*, que se propõe homenagem o aviador-mecanico Pinto Correia, companheiro, na morte, de Sacadura Cabral em Novembro de 1924, indo a S. Jacinto colocar uma lapide na ultima residencia do malogrado voador.

A lapide, que é um apreciavel trabalho artistico dum escultor da Lusa Atenas, acha-se exposta na montra dum estabelecimento da Rua Coimbra, tendo por fundo a bandeira nacional.

Associamo-nos á consagração.

Obras na ria

—o—

Sem alardes, porque dentro da Junta Autónoma, actualmente, não há pavões, vão-se realizar os seguintes trabalhos na nossa ria álem dos que se acham em curso e já bastante adiantados: reparação da margem sul do canal do Oudinot com o revestimento das margens em cimento armado, mas sem jardim, que é obra de luxo e o Govêrno não paga *fantesias*; correcção e limpêsa da Ribeira das Cardosas, na Murtosa; correcção e limpêsa da Malhada de Ilhavo; rectificação e melhoramento do Canal do Areão, ao Pôço da Cruz; reparação e correcção da Vala da Cana; dragagem dum canal através do Largo da Quinta do Inglês e reparação da margem norte do canal de acesso á caldeira de abrigo entre a ponte da Cambeia e o Forte da Barra.

Tudo é de urgente necessidade, tomando a Junta Autónoma isso em atenção para o efeito de receber do sr. Ministro das Obras Públicas as respectivas verbas.

Bom serviço.

Senhora das Dôres

—o—

Em Verdemilho temos esta noite o grande arraial que é de uso efectuar-se na quinta da ilustre família Lebre, onde anualmente se festeja a Virgem das Dôres com a presença de muitos milhares de romeiros. O progresso, porém, roubou-lhe uma caracterìstica que era a passagem dêsses romeiros pela cidade, em alegres descantes, formando grupos e animando-a extraordinàriamente durante o dia.

Como nós temos saùdades dêsse tempo!

Romantismo?

Talvez. Mas—que querem?—se nós vimos do século passado em que imperava nas aldeias o harmonium, a viola e os ferrinhos!...

Abertura da caça

—o—

E' àmanhã que os devotos de Santo Huberto começam a dar gosto ao dêdo, não permitindo o último decreto que nenhum caçador alveje qualquer peça de caça depois do dia 31 de Janeiro. São, pois, quatro mezes e meio de tiro franco.

Se nunca errarem o alvo...

AINDA MEXEM...

Mas o que vale é que a sentinela está álerta e... vigilante

A Presidencia do Conselho de Ministros mandou na terça-feira á imprensa a seguinte nota oficiasa:

Desde há muito tempo vem o Govêrno seguindo, por intermédio dos seus órgãos de informação e vigilancia os trabalhos preparatórios de alteração da ordem prosseguidos por ele, mentos inimigos ou apenas descontentes com a marcha política e administrativa do Pais.

Conheciam se os locais das reuniões, os dirigentes, os elementos de ligação, os futuros Ministros, os planos de acção e o seu projectado desenvolvimento. Mais se conheciam os entendimentos estabelecidos entre indivíduos de antigos partidos, militares demitidos das velhas revoluções e elementos das chamadas direitas, alguns com serviços á Situação política actual e simpatizantes com os processos políticos do nacional-sindicalismo já dissolvido.

Por falta de acôrdo, primeiro acêrca da distribuíção das pastas, depois acêrca da chefia do Govêrno que cada um dos grupos desejava para si, deeavieram-se os principais dirigentes, mas os elementos de uma e outra banda continuaram trabalhando de modo que pudessem, no momento decisivo, usufruir, sózinhos, os proventos da vitória.

Convinha ao Govêrno desta vez não se mostrar informado da conjura nem tomar prevenções quu fizessem adiar o movimento. E por issso o esperou para as seis horas da manhã de hoje em que devia eclodir.

Estava no plano que o sinal fôsse dado do destacamento da Penha de França, tendo-se comprometido o capitão de mar e guerra Mendes Norton a secundá-lo de bordo do *Bartolomeu Dias*. O Presidente do Concelho e alguns Ministros deviam ser presos.

Como quer que á Polícia fosse prendendo, á sua chegada á Penha, os conjurados e á espera dêstes se encontrasse o oficial comprometido a revoltar a Unidade, o sinal não foi dado. Por seu turno o comandante Mendes Norton entrava abusivamente no *Bartolomeu Dias* e, não conseguindo fazer-se obedecer pela guarnição, foi, por esta, preso.

A' mesma hora já se encontravam em Cascais dois conspiradores—um civil e outro militar—os quais tinham tomado sôbre si a missão de comunicar ao Chefe do Estado a revolução e de convidar o sr. Presidente da Republica a tomar o movimento como expressão da vontade do País—o que pelos motivos já indicados não pôde sequer ser tentado

Os elementos presos á sua chegada á Penha de França, bem como os civis detidos em vários pontos da cidade, são conhecidos revolucionários dos antigos partidos e das organizações secretas da Confederação Geral do Trabalho com os quais deveriam colaborar oficiais de bem diferente ideal. O mais categorizado dêstes presos é o tenente-coronel dentista veterinário, Manuel Valente.

Está-se procedendo á prisão dos conspiradores para aplicação das sanções legais, devendo reunir-se amanhã o Conselho de Ministros para tomar conhecimento pormenorizado dos acontecimentos e adoptar as medidas que se tornem necessárias para continuar assegurando ao País a tranqüilidade e ordem que mais do que nunca êle tem o direito de exigir para eficaz defesa dos seus maiores interêsses.

Todos os factos se desenrolaram sem que o público tivesse conhecimento do que se passara, e sem se ter notado a menor alteração da ordem pública.

Lisboa, 10 de Setembro de 1935.

EXCURSÕES

—o—

Entre os grupos que esta semana passaram por Aveiro anotámos mais os seguintes:

Os 6 camisas brancas, Os Pioneiros, Os Amigos da Lapa, Os Vencedores, Os Estrêlas, Estamos Aqui, Os Passam Fome, Os Cachinhos (Descanso e comidas fortes), Os Galinhas, Se não queres não vale e *Os Carochas*, de Lisboa; *Tuna União de Gondomar e Floresta do Nabão* e *Os Fixes*, de Tomar.

E' possivel que ainda não sejam os ultimos se bem que começassem a rarear.

Importantes obras no Museu

Vão realizar-se, contribuindo o Govêrno : : : para elas com 2.500 contos : : :

O estado desolador em que se encontra o edifício do Museu de Aveiro tem sido objecto de inùmeras reclamações. Ofícios do director, representações das corporações locais, pedidos das autoridades, clamores da imprensa eram sem conta, mas o velho casarão do antigo Convento de Jesus ia caindo aos bocados, apresentando um aspecto tristíssimo e pondo em perigo as colecções artísticas que ali se guardam e que são das melhores do país, segundo autorisadas opiniões.

Há tempo o dr. Alberto Souto, cansado de ofícios e reclamações burocráticas, tomou uma resolução: escreveu pessoalmente ao sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Públicas, e, lembrando-lhe a promessa feita a quando da inauguração das obras da Barra e das duas salas novas do Museu, fez-lhe vêr o risco que corria o edifício caso não se tomassem providências imediatas, urgentes e com decisão. O pedido assim formulado, com o apoio do sr. Governador Civil e presidente da Junta Geral do Distrito, em tão bôa hora se fez que o sr. ministro das Obras Públicas logo respondeu satisfatòriamente ao mesmo tempo que ordenava à Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte o estudo do plano de obras a realizar para adaptação definitiva do velho convento a um Museu verdadeiro e para salvaguarda da sua riqueza artística, histórica e monumental.

Foi encarregado do projecto o arquitecto Fernandes de Sá, que nos dizem ser um novo cheio de aptidões e orientado pelo mais moderno critério artístico, que trabalhou incansàvelmente, tendo aproveitado a planta levantada pelo conservador, sr. José de Pinho, o que abreviou bastante, se não muitíssimo, o seu trabalho.

Sem perda de tempo o sr. Ministro nomeou o mesmo arquitecto e o director do Museu, em comissão, para o estudo do plano de obras, que era apresentado dentro de três mêses e discutido, em conferência, no gabinête do sr. Duarte Pacheco, conferência a que também assistiu o sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Gomes da Silva. E então o sr. Ministro resolveu, depois dessa discussão em que se conseguiu fazer uma economia grande no custo planeado das obras, sem prejuizo da sua eficácia, ordenar a elaboração detalhada do projecto, que não deve demorar mais de seis mêses para que os trabalhos comecem no próximo ano económico.

As grandes obras implicam o desaparecimento da muralha do lado da Corredoura, que será substituída—diz-nos o sr. dr. Alberto Souto—por um gradeamento, ajardinando-se o terreno que ficar entre a rua e o novo edifício que ali se tem de construir em substituíção dos salões de paramentos e de uma nova escola primária pois deve saír a que lá se encontra, passando a instalar-se nessa parte o Museu Municipal.

Dos baixos sairão também as oficinas de marcenaria e depósitos de lixo da Câmara, ficando todo o edifício cercado por uma zona de protecção e serviço para caso de incêndio.

Nas salas onde esteve instalado, provisòriamente, o tribunal, ficará um salão de conferências e exposições de assuntos de arte.

O Tesouro e a parte destinada aos primitivos e raridades será incombustível. Terá instalação de água para caso de incêndio, rêde eléctrica e pára-ráios.

A obra, assim delineada, custará ainda 2.500 contos e deverá ficar concluida dentro de quatro anos.

Pela Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte está-se procedendo actualmente a uma grande obra de consolidação e reparação do côro de cima da igreja, trabalho que tem a dirigi-lo o ilustre arquitecto, sr. Baltazar de Castro, mas que, a-pesar-de definitiva, nada tem com a transformação do edifício. Consiste ela na substituíção do telhado e da parte das paredes laterais, que ameaçavam ruína, estando agora tudo a ser feito com segurança em tijolaria e cimento armado. São, talvez, perto de 30 contos que se gastam e que nada terão, repetimos, com o resto, em projecto—obras de altíssimo valor, que o dr. Alberto Souto espera, confiante, vêr realizadas visto depois, o Museu de Aveiro, que já é dos melhores do país, ficar um dos mais bem instalados, não receando confronto com os da sua categoria existentes no estrangeiro.

Logo que o arquitecto tenha concluido e envie para esta cidade a cópia do projecto será ela exposta de modo a poder-se avaliar da extensão dos trabalhos ordenados pelo sr. Ministro das Obras Públicas, que desta fórma bem merece o reconhecimento de todos os aveirenses.

Novo sêlo

—o—

Vai ser pôsto em circulação um novo sêlo postal cujo desenho representa a Sé Velha de Coimbra.

E' de côr azul e da taxa de 1$75.

E' tarde

—o—

Andam agora a ser caiados os muros do cais.

Achâmos que na Primavera ou princípio do estio seria melhor. Mas... não queremos desmanchar prazeres.

Agradecimento

O dr. Vaz Craveiro e sua familia, na impossibilidade de poderem pessoalmente agradecer às pessoas que se interessaram pela saude da sua Ilsa Maria, vem por este meio patentear a todos a sua profunda gratidão.

Costa Nova, 10-9-1935.

Retratando-se

—o—

Numa folheca que para aí se distribue à quinta-feira, editada por um antigo môço de padeiro, corrido de Cacía por indesejável, veio publicada a seguinte

DECLARAÇÃO

Manuel Oliveira Santos vem expontaneamente declarar que por informação que hoje reputa erróneá, senão tendenciosa, escreveu o artigo ou artigos incriminados. Melhor informado retira o que escreveu com a declaração expressa de que Henrique da Costa, quer como particular, quer no exercício de funções públicas, tem sido sempre honrado e honesto, merecendo o respeito e consideração de todos os seus concidadãos.

O sr. Henrique da Costa é uma pessoa de respeitabilidade que, vendo-se atingida por umas baboseiras do Manuel Oliveira Santos—que de comum haverá entre êste Manuel Oliveira Santos e o autor dum furto praticado na freguesia onde residiu o declarante e que tem o mesmo nome, não nos dirão?—o chamou aos tribunais no intuito de lhe ser dada uma reparação. O Manuel Oliveira Santos, porém, preferiu retratar-se a deixar seguir o processo pelo que teve de indemnisar o sr. Rodrigues da Costa das despezas feitas e agradecer ao medianeiro o favor que lhe prestou.

Querem-no assim ou com mais môlho?...

Artigo

—o—

O editorial do nosso numero de hoje é o editorial do *Jornal de Notícias* de terça-feira, que por vir ao encontro do que aqui expuzemos na devida altura e nos foi sugerido pela rebeldia do sacristão da igreja de S. Domingos, tem todo o cabimento.

O referido sacristão, obrigado pela autoridade a entrar na ordem, preferiu deixar os católicos sem as pancadas ritmicas que era de uso tocar ao meio dia, a reconhecer a hora chamada de verão. E porquê? Simplesmente por birra, julgámos nós, por teimosia e devido á passividade do sr. prior a quem competia aquela função educativa de que o *Noticias* fala.

Mas a coisa está por pouco e nesse caso não vale a pena gastar agora mais latim.

Para o ano falaremos, também.

Se Deus quizer e o sacristão persistir em não mudar de atitude.

Á roda da última lei sôbre o fabrico, o preço e a qualidade do pão

Continúa na ordem do dia, em todo o país, o magno problema do pão, que o Govêrno está dispôsto a resolver sem a mais leve contemplação com os abusos de quantos exploram essa indústria.

Muito bem. Deve ter o apôio de toda a gente, o Govêrno, nêste ponto, porque a toda a gente, concerteza, interessa comer pão bom e barato.

Mas terá o sr. Ministro da Agricultura, contra quem se assestaram todas as baterias da Moagem, fôrça e coragem para ir até o fim? A tal respeito o sr. dr. Rafael Duque falou nêstes termos a um jornalista:

«Far-se-há tudo o que fôr necessário, ainda que se tenha de lançar mão dos meios mais enérgicos, para atingir o nosso objectivo. Em Lisboa e no Pôrto, por exemplo, hão-de obrigar-se os panificadores a vender, em toda a parte, e nas quantidades que o público reclamar, pão fino de quinhentas gramas ao preço legal. Para isso, serão obrigados a fornecer pão fino de pequeno formato, ao preço de 2$60, quando não tiverem à venda pão fino de quinhentas gramas. Mas é de admitir um curto período de experiência para conhecer as necessidades do consumo. Evidentemente que interessa, sob o ponto de vista económico, o aumento de consumo de pão de primeira qualidade, a-fim-de que seja maior a extracção de farinhas de terceira, que produzem o pão destinado às classes menos abastadas, aos trabalhadores, o qual deve ser de bôa qualidade e de preço acessível.»

Interrogado o sr. Ministro sôbre se conhecia os argumentos invocados pelos panificadores para não fabricarem a horas o pão de terceira, o sr. dr. Rafael Duque respondeu:

«Conheço tudo isso. O público, porém, póde estar certo de que os panificadores hão-de expôr à venda, desde as primeiras horas da manhã, o pão de terceira, porque é a essa hora que mais necessitam dêle os que têm de utilizá-lo antes de seguirem para o seu trabalho. Os industriais de panificação, que até agora se têm escusado a seguir esta prática por motivos que êles conhecem e o Govêrno também, já fôram intimados a cumprir tais prescrições».

Quere dizer: entrámos definitivamente nas regras do bom viver.

Temos aqui dito, sempre que do assunto nos ocupámos, que não nos move contra a Moagem e a panificação qualquer má vontade que leve a criar-lhes embaraços ou prejuisos. No entanto como havia quem, fiado na brandura dos nossos costumes, puzesse à prova a sua incomensuravel falta de escrupulos, eis o motivo porque nos agrada a energica atitude do Governo, sem a qual, estâmos convencidos, nada se fará que perdure.

* * *

Fizemos notar no numero anterior que o pão fino, que se vendia a 20 centavos e passou para 15, diminuiu de volume. E' certo e isso tem causado estranhêsa a muita gente. Mas adquirindo-se á razão de 2$80 o quilo—e isso é o que importa—ninguém se poderá queixar. O peso, agora, é tudo e não o volume. De resto, se este é caro, tem o consumidor mais por onde escolher. Os outros tipos tambem são bons, embora não agrade a sua venda aos panificadores por não lhes satisfazer os interesses como dese avam.

Enfim: com tempo e geito, tudo se hade arranjar de modo que ninguem fique prejudicado.

Praias e termas

—o—

Transcrevemos do *Jornal de Notícias*, do Pôrto:

Costa Nova do Prado—que poético nome!...—é uma praia de excelsas belezas, atraente, verdadeiramente encantadora.

Pertencendo ao concelho de Ílhavo, encontra-se a dois passos de Aveiro, e o caminho que a liga à «Veneza Portuguesa» é um trecho maravilhoso, inolvidável!

Mas... Aparece sempre um *mas* a macular as coisas mais pulcras dêste mundo...—quem vem para a Costa é homem ao mar, isola-se, vai por água abaixo...

A venda dos sêlos faz-se numa mercearia que ostenta à porta a simbólica caixinha... *Faz-se*, não dizemos bem: devia fazer-se. Procuram-se postais—não há; procuram-se estampilhas para expedir jornais ou cartas—não há!... Não há—e não há mesmo!

Francamente, não há... direito! Linda, règiamente dotada pela natureza, a Costa Nova—lembra uma bela mulher de feições puríssimas e formas esculturais, *mas* pouco cuidada do corpo e *tacanha* de espírito...

Prestem-lhe atenção que ela tudo merece!

Aqui está uma coisa que à primeira vista parece insignificante e a importância que tem. A ponto do diário portuense notar a falta e exteriorisá-la, de-certo pela pena de algum dos seus redactores em vilegiatura pelas nossas paragens. O mal, porém, é tão facil de curar... que não duvidâmos que já esteja quando êste número do *Democrata* fôr distribuído.

Desastre mortal

—o—

Na ladeira do *Olho de Agua*, em Esgueira, deu-se, domingo à noite, mais um grâve desastre, em que perdeu a vida uma esbelta rapariga de 20 anos—Maria de Oliveira Carapina—que estava prestes a casar com seu primo Francisco da Costa Ribeiro, ambos do próximo lugar do Solposto.

A vítima, que regressava da festa de S. Paio da Torreira com outras pessoas, ía atraz duma carroça pela qual se fazia, subindo aquela ladeira, quando, no mesmo sentido, surgiu o automóvel do sr. dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, médico em Lisboa e que na sua terra natal—Cacia—se encontrava a passar alguns dias. Este, porém, ao desviar-se dum outro auto, e devido à intensidade da luz dos farois, não poude evitar o desastre, indo chocar com a carroça que, colhendo a desditosa Maria de Oliveira, lhe causou a morte depois de dar entrada no Hospital.

Parece que o sr. dr. Manuel Carrelo está isento de culpa.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE AGOSTO

Receita

Saldo do mez anterior	1.058$31
Oferecido pelo Gov.º Civil	600$00
Receita dos subscritores	1.726$00
Soma	3.384$31

Despeza

Passagem de Aveiro para Vila Nova de Gaia	5$65
Distribuido ao pobres	2.382$50
Soma	2.388$15
Saldo para Setembro	996$16

Agência «Ford»

É hoje inaugurado, pelas 16 horas, o *stand* que os agentes oficiais da casa *Ford* no distrito de Aveiro, srs. Soucasaux & Pimenta, instalaram na Praça Luís Cipriano e no qual serão expostos os mais recentes modêlos da conhecida marca de automóveis.

Agradecemos o convite enviado a êste jornal.

Grupos Excursionistas

—o—

Em digressão pelas Beiras partiu esta manhã, num magnífico auto-car, o *Grupo Excursionista Veneza de Portugal* que já conta cinco anos de existência e que em todos os seus passeios tem feito uma intensa propaganda do nosso Aveiro.

Oxalá que o regresso se faça com a mesma satisfação da partida.

* * *

Também inicia hoje o seu passeio num *Opel* o grupo local que adoptou o nome de *O Elenco dos 6*.

Visitará durante o trajecto que se propõe percorrer, além de outras terras, Coímbra, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Peniche, S. Martinho do Porto, Nazaret, Marinha Grande, Monte Rial, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Buçaco e Curia.

O *Elenco*, que não descurará a propaganda da nossa terra, deve aqui chegar depois de àmanhã à noite.

Regatas

—o—

Promovidas pelo *Sport Club do Porto* e patrocinadas pela Camara Municipal de Ilhavo e ainda pelo *Club dos Galitos*, desta cidade, devem efectuar-se àmanhã na ria da Costa Nova umas regatas em que entram varios tipos de barcos, alguns dos quais com tripulação recrutada entre a colonia balnear, pertencente, na sua maioria, a Aveiro e Ilhavo.

Assiste a Banda da Fabrica da Vista Alegre, sendo de esperar extraordinaria concorrencia de espectadores a-pezar das inumeras festas que tambem para àmanhã se anunciam em diferentes pontos de facil acesso.

Devem despertar interesse as corridas de monotipos por ser um numero novo que aparece no nosso meio desportivo.

* * *

Depois de escrita e composta a noticia acima chegou-nos o programa doutras festas em que as regatas se enquadram e que, pela sua originalidade, nos faz lembrar a *Republica dos Orates* quando trazia a praia em constante hilariedade pela graça que de lá saia.

Sim, senhor: encheu-nos as medidas de capacidade... espiritual o programa das festas da Costa Nova.

Mas ali anda faisca, ainda de algum *orate*.

Tão certo...

Paiva Couceiro

—x—

O Conselho de Ministros, reunido quinta-feira, resolveu proibir ao sr. Paiva Couceiro a residencia, em território nacional, durante 6 meses devido a uma carta por êle escrita e considerada injuriosa para os membros do Govêrno, cujo patriotismo está acima de qualquer suspeita.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 8, a sr.ª D. Arminda Berta Lopes Limas, esposa do sr. dr. Carlos Rodrigues Limas, professor do Liceu; hoje fá-los a sr.ª D. Beatriz Graça, manipuladora auxiliar dos correios e filha do sr. José Casimiro Graça; a simpática tricaninha Maria das Dôres da Maia e o sr. dr. Pompeu de Melo Cardoso; em 16, as sr.as D. Herminia Ferro Baptista e D. Alice Mendonça e Silva, residente em Anadia e o sr. tenente Ladislau Meles, actualmente em Lisbôa; em 17, a sr.ª D. Rosa de Pinho Cabrita, esposa do sr. Artur Martins Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito e o industrial sr. Rodrigo Marques de Melo; em 18, os srs. Manuel Cação Gaspar e João de Oliveira Frade, professor oficial em Fafe; em 19, o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Águeda e em 20, a sr.ª D. Alzira do Vale Varela, esposa do sr. José Eduardo de Pinho Varela, empregado na filial dos Grandes Armazens do Chiado, desta cidade.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, tendo vindo à nossa Redacção tratar dum assunto de interesse colectivo, o sr. Visconde de Vila Nova d'Ourem.

—Tambem veiu a Aveiro com curta demora, tendo-nos dado o prazer do seu abraço, o nosso velho amigo e conterrâneo, Fernando de Assis Pacheco, há muito residente em Lisbôa.

—Igualmente aqui se encontram a passar alguns dias com pessoas de familia, os amigos Jerónimo Peixinho, capitão da marinha mercante, e Ramiro Dias, há pouco chegado dos E. U. do Brasil, para onde conta voltar.

—De visita ao proprietário da Fábrica Aleluia esteve cá o sr. José Caldeira, esposa e filhas, moradores na capital.

—De regresso da sua viagem de nupcias seguiram para Oliveira de Azemeis, onde fixam residencia, o sr. dr. Rafael Amorim de Lemos, advogado naquela comarca, e sua esposa.

—Em casa de sua irmã, a sr.ª D. Maria Trancôso Magalhães, esteve uma semana o sr. Abílio Trancoso, tesoureiro da Fazenda Pública na Golegã.

—Com sua esposa e uma interessante filhinha veio de Lisboa afim de passar o resto do mez em Aveiro, o sr. Manuel da Costa Ferraz.

—Com o nosso amigo António Marinheiro também nos visitou, no domingo, o sr. João do Nascimento, chefe de contabilidade da C. P. em Braço de Prata.

Agradecemos.

—Tambem teem estado em Aveiro os srs. dr. Julio Cristo, Alvaro da Rosa Lima e gentil filha, residentes em Lisbôa; José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto e Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, de Vila Real.

—Seguiu para Figueiró, onde se demorará alguns dias, a nossa assinante D. Clara Gênto da Silva.

Praias e Termas

Com sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Elvira Moreira e Costa, encontra-se na Curia, a fazer uso das águas, o sr. Júlio Costa Júnior, residente no Porto.

—Para S. Jacinto onde veraneiam as familias dos srs. Manes Nogueira, dr. António Cristo e dr. Querubim Guimarães, deve seguir na próxima semana o amigo Laurelio Guimarães, empregado na Agência do Banco de Portugal.

—Para Espinho seguiu com a familia o nosso amigo sr. major José da Costa.

Doentes

Por ter adoecido sua esposa em Entre-os-Rios regressou com ela a esta cidade, o sr. Artur Lobo.

—Embora vagarosamente, teem se acentuado as melhoras do nosso amigo João Aleluia, que muito estimaremos vêr em breve completamente restabelecido e à frente dos negócios da sua importante fábrica.

Animais desaparecidos

O Mègathério, o Dinosaurios, o Mastodonte, fôram animais gigantescos que com o decorrer dos séculos se extinguiram completamente. Um insecto horrível que está em vésperas de desaparecer da superfície da terra é o Piôlho, graças à loção «Marie-Rose», a morte perfumada dos Piôlhos e Lêndeas, que custa 5$50 em todas as drogarias.

Exija a «Marie Rose», nome e marca registados. Recuse todas as imitações.

Ranchos de Aveiro

—o—

Mais duas exibições, uma em Estremôs e outra em Vila do Conde, fez o rancho *Tricaninhas da Mocidade* ao qual o público, que assistiu, tributou quentes ovações, principalmente nesta última povoação onde se apresentou no domingo.

O conjunto artístico dirigido por Firmino Costa segue hoje para as Caldas da Rainha, onde se inaugura a estátua da fundadora das Misericórdias com a presença do sr. Presidente da República, devendo tomar parte nos grandiosos festejos que ali se realisam.

As suas canções serão radiodifundidas pela Emissora Nacional.

Também vai àmanhã ao Furadouro o grupo *Salineiras de Aveiro*, constando-nos que depois se exibirá na Curia e em Vila Nova de Famalicão.

Necrologia

Com 70 anos faleceu na penúltima sexta-feira a mãi da sr.ª D. Alda Campos Salgueiro e dos srs. António e Egas Salgueiro, que precisamente no mesmo dia de há 15 anos enviuvára.

Foi sepultada no cemitério central, tendo sido portador da chave da urna o sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, cunhado da extinta.

Era também sogra do sr. Pedro Grangeon.

As nossas condolências à familia enlutada.

* * *

Faleceram mais: em *Esgueira*, Augusto Marques Viana da Silva, viúvo, de 64 anos e natural de Esmoriz; na *Póvoa do Paço*, Rosa Angélica de Jesus, de 65 anos, casada com José Gomes da Silva e na *Quinta do Picado*, Manuel Augusto Afonso, viúvo, de 82 anos.

Visitai o Parque da Cidade

Crónica da Farolândia

A Assembleia da Barra enceleira, no seu já vasto depósito de festas distintas, mais um triunfo — o baile da *Nally*. O salão, repleto de assistentes, era uma *feérie* de côr e de luz!

O C., da *Casa Moreira*, representante da *Nally*, em Aveiro, foi felicíssimo na decoração.

Das paredes pendiam peças de várias fazendas, numa profusão estupenda, e que, em dobras caprichosas e ondeantes, logravam captar, naquela dôce atmosfera perfumada de aromas diversos e da alegria juvenil dos pares dansantes, a atenção dos mais refractários à emoção do Belo.

Natural foi, pois, que durante toda a noite houvesse muita animação, acoroçoada, pos:ivelmente, com a música do *Jazz* de Águeda que, conquanto de menos riqueza sinfónica do que o *Taldbriga*, os seus acordes travêssos e azoratados espalharam mais dinamismo, mais impulsiva movimentação.

Sem merecidos apodos de jactância, poderemos também afirmar que, para êste brilho muito concorreram o bom gôsto das *toilettes* das assistentes, sem que, na verdade, se possa, com justiça, superiorisar qualquer delas, e, ainda, a tômbola, organizada pela *Nally* e onde se fez uma larga distribuição, à sorte, bem entendido, dos seus famosos produtos, tais como: frascos de perfumes de diversos tamanhos e feitios, loções, pastas, sabonetes, etc.

O primeiro prémio coube aos irmãos G.

Mas não foi só pelos pares dansantes que a *Nally* espalhou as maravilhas da sua indústria: também ofereceu pequenas amostras às senhoras que estavam sentadas no vasto salão da Assembleia. E este magnífico ensejo da *Nally* em fazer uma inteligente propaganda, foi aproveitado por C. que em conceitos calorosos e frases roçagantes, qual outro Rafael da Casa Serras, reclamava, com grande habilidade, a excelência dos objectos que, pelos dançarinos, ia repartindo a volúvel Fortuna.

* * *

Mas ainda, reportando-me ao *Baile das Chitas*. É que houve, nêste, um número que quási passou despercebido no torvelinho inquieto das dansas: foi o—dos corações.

Fôram entregues às meninas e rapazes, partes de corações feitos de papel vermelho e onde estavam escritas interessantes quadrinhas que J. C. A., em momentos de feliz disposição, compôs propositadamente para aquela festa.

A *malta* masculina deveria procurar as respectivas metades para construir um coração inteiro e dansar, então, com a menina que tivesse a respectiva metade.

Embora de grande simplicidade, revelam espírito e graça e pena é que, quais fôlhas caídas, nem sequer tenham a vida das rosas de Malherbe e, por isso, vou tentar havê-las para as fornecer ao meu leitor paciente em futuras crónicas. Ao menos, ficam garantidas nas páginas de *O Democrata* e poderão ser recordados, pelos alvejados, êstes instantâneos felizes da sua mocidade.

Aqui vão hoje algumas:

Toda a colónia agradece
ao dr. Paz o passeio;
foi pena haver quem quizesse
que êste ficasse no meio...

Há, por vezes, nêste mundo
colossais contradições:
—é ser càndida no nome
e roubar os corações.

É Judite o seu nome,
é alta, loura, elegante;
não gasta muitas palavras,
é, contudo, bem falante.

Há p'ra aí certos desejos
dum vestido de marinha.
Calem-se, não digam nada
porque me ralha a Lucinha.

Gosta muito de voar,
usa perfume Coty.
Não sabem ainda o seu nome?
São quatro letras: Mimi.

Há nesta praia um rapaz
que diz falar alemão.
Ó Frederico, olha o cinto!
E não metas mais palão.

Ó Artur é dansando
mesmo se vai para a festa;
gosto de o vêr afinado
com as sobrancelhas na testa.

Corre — não sei se é verdade —
que os manos Abecassis
andam sempre pela praia
a vêr se encontram o X.

E, presumível leitor, ficará para a semana o resto da transcrição das quadras que puder alcançar.

E... c'est tout.

IGNOTUS

Vêr a 4.ª página

Secção desportiva

Antigos jogadores de "foot-ball,,

João Melão

Ainda hoje são recordadas com alvoroço as entusiásticas exibições do destemido *footballeur* do *Club dos Galitos* — João Melão.

Era um dos raros *players* que lutava até o fim, que entrava de frente aos adversários, que defendia encarniçàdamente as côres do seu club vitorioso, até, quando perdia, mercê do espírito de sacrifício de homens daquela têmpera, de antes quebrar que torcer.

Melão foi o ídolo dos que pontapeiam, hoje, a bola, em qualquer terra e em qualquer grupo...

O célebre *camionete*, antigo elemento do *Recreio Artístico*, deu ao *Club dos Galitos* todo o seu corpo e a sua alma, nos tempos da mocidade.

Num renhido desafio contra o *F. C. do Porto*, à porta fechada, sofreu um incidente, que recorda ainda hoje, porque deixou vestígios...

Quando *Galitos* venceu o *Boavista*, por 3-0 — num encontro que ficou memorável — a seguir à estupenda bola do tenente Natividade, os aveirenses conquistaram mais dois *goals* à Melão — quere dizer: jogador e bola pelas rêdes dentro, com os defezas contrários absolutamente desconcertados...

Já nessa altura as cicatrizes dos rins rebentavam, mas o Melão não se queixava, nada sentia, ía à defeza desfazer situações de apuro e aparecia no ataque, em tromba, a provocar o pânico entre as hostes adversas...

No desafio-desforra, efectuado, no Pôrto, contra o *Boavista*, quási no final, devido aos grandes esforços do *camionete*, o *Galitos* estava a vencer por 3-2, mas o grupo reforçado do Bessa, nos últimos instantes da partida, por intermédio do grande jogador do *F. C. do Porto*, Balbino, lá poude empatar, com um *goal* muito parecido com os de Melão...

Outro grande *match*, nesta cidade, para a disputa da *Taça Aveiro*, entre o *Académico*, reforçado com Alberto Rio, Artur José Pereira, etc. e os *Galitos* que também levavam o Peras do *Belenenses*...

A mulher do João estava a morrer, e êle não ía de fórma alguma jogar.

Mas tanto lhe solicitaram, tanto lhe pediram, tanto lhe fizeram vêr que o seu grupo podia soçobrar, sem a sua cooperação, que êle, penòsamente, enfuou o fato por cima da *èquipe*, conseguiu balbuciar uma piedosa desculpa à esposa moribunda... e lá foi a caminho do campo...

O *Club dos Galitos* venceu, por 2-1...

Vários a sistentes, conhecedores do estado da esposa do Melão, vaiaram-no. Êle, porém, lutou sempre para não ouvir essas acusações, embora cheio de comoção.

Na sua alma forte quantas lutas diabólicas se travariam nêsses intermináveis 90 minutos da partida!

Os seus *co-equipers*, acabado o jôgo, deram largas ao seu contentamento. Só o João recolheu a casa, triste, pela primeira vez abatido, já de alma enlutada...

* * *

Na época passada o antigo jogador queria vêr o desafio *Benfica-Galitos*, mas o porteiro, mal percebeu os seus intentos, avisou:

— João, tem paciência: tu, hoje, não pódes entrar.

O Melão não protestou. Para quê? Ficou resignado e ainda poude seguir algumas fâses do desafio *encarrapitado* no muro de S. Domingos, no meio da garotada, e ovacionar as melhores jogadas do seu antigo grupo!

— Não — esclarece o perigoso *camionete* de há dez anos — que 2$50 dão para comprar uma boroa para encher a barriga aos meus filhos!

V. R.

Ciclismo

Entre os numerosos corredores que disputáram a *6.ª Volta a Portugal* conta-se o nosso conterrâneo Victor Guimarães, que chegou em 25.º lugar e á frente de outros elementos experimentados.

Tem qualidades, ao que parece, para ser, de futuro, um verdadeiro *az do pedal*.

Foot-Ball

Deslocou-se domingo a Leixões onde se defrontou com o *Sport Club* daquela povoação, o *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade, que foi batido pelo elevado *score* de 8-1.

A linha do *Beira-Mar* apresentou-se desfalcada de dois dos seus elementos, tendo pouco depois do início do jogo abandonado o campo, Ruela, em virtude de se ter magoado.

Na *èquipe* aveirense notou-se também falta de apoio nos seus *halfs*.

Fraca estreia.

Vêr a 4.ª página

Secção agrícola

A Apicultura

No mez de Agosto findo realizou-se, em Bruxelas, o X Congresso Internacional de Apicultura, onde foi, como delegado português, o snr. engenheiro-agrónomo Luiz Quartin Graça, director do Posto Central do Fomento Apícola.

Aproveitou-se o ensejo de levar a esta reunião internacional uma exposição da actividade desenvolvida em Portugal em favor da apicultura e um interessante trabalho de investigação realizado pelo snr. engenheiro-agrónomo Luiz Valente de Almeida, em colaboração com o Posto Central do Fomento Apícola — *Etude chimique-biologique des miels portugais*.

A «memória» apresentada pelo delegado português, publicada em elegante opúsculo editado pelo Ministério da Agricultura, constitui uma interessante resenha da actividade oficial e particular nesta matéria, bem como das principais características do mel português.

Esta indústria do mel, que noutros tempos teve grande importância, declinou por várias causas, e só o cuidado que os problemas nacionais merecem presentemente do Estado determinou que se tratasse, a sério, da sua organização, protecção e desenvolvimento.

Em 1932 foram criados, pelo então Ministro da agricultura, snr. tenente-coronel Linhares de Lima, hoje Ministro do Interior, o Posto Central do Fomento Apícola e uma Comissão Central de Apicultura, bem como a sua organização periférica em 54 zonas, subordinadas a outras tantas comissões regionais.

Ao zêlo e actividade dos funnionários e encarregados dêste serviço se deve, em poucos anos, a realização de uma obra de que há a esperar farto proveito nacional.

E' que as pequenas indústrias caseiras são um elemento que concorre para a melhoria da vida e bem-estar do povo rural. Esta da apicultura tem condições como nenhuma outra para realizar uma parte da prosperidade económica e da felicidade espiritual do nosso povo.

O clima e as inestimáveis qualidades da nossa flora dão vantagens excepcionais para êste género de exploração, aliadas às suas poucas exigências económicas.

Aos apicultores tem sido prestada assistência tecnica e financeira.

Existem já 26 cooperativas de apicultores e em Viana do Castelo está organizado um Sindicato. Pelo recenseamento que está a ser feito verifica-se já existirem no continente 486.000 colmeias fixas e 15.000 móveis, calculando-se a sua produção média anual em 1.200.000 quilos de mel e 1.000.000 de quilos de cera, representando um valor superior a 8.000 contos.

Foram distribuidas 2.000 colmeias móveis pelas primeiras cooperativas organizadas e uma intensa propaganda está a ser feita por meio de folhas de divulgação, quadros, boletins de informação, filmes, etc. Estão a ser realizadas conferências de propaganda em 5.000 escolas rurais e nas escolas do magistério Primário e ao mesmo tempo vão-se instalando progressivamente colmeias móveis nas escolas.

Declaração

Maria da Glória Ferreira, comerciante, de Aveiro, declara que se não responsabiliza por dividas que seu marido, João Ovidio Lourenço, maritimo, da mesma cidade, contraia sem autorização escrita sua.

Moto C--704

Ao portador da senha n.º 140, referente ao sorteio desta moto (Lotaria de 13 de Abril (pede-se a fineza de a requisitar até 31 de dezembro.

Correspondencias

Oliveirinha, 12

A Junta desta freguesia dirigiu uma reclamação ao sr. Presidente do Ministério no intuito de obter de S. Ex.ª providências que acabem com a percentagem de 18 % que a Federação dos Vinicultores está cobrando da colheita de 1933, alegando, para isso, razões de pêso.

Sabemos que outras Juntas do nosso concelho representaram no mesmo sentido pelo que os produtores aguardam ansiòsamente o resultado do pedido.

— Tendo sido operada em Lisboa, faleceu após essa intervenção cirúrgica uma filha de 8 anos do sr. Augusto Rodrigues da Conceição, cujo cadáver veio para o nosso cemitério em auto funerário, que foi esperado na Costa do Valado por muitas pessoas e alunas da escola onde a inditosa criança também andava.

Acompanhâmos os pais e avós da infeliz no seu íntimo desgôsto.

— Efectuou-se, na Granja, a festa da Senhora da Guia, que imprimiu ao lugar muita animação tanto no domingo como na segunda feira, vendo-se ali bastante gente das circunvizinhanças.

Extra-programa tocou o *Jazz Pimenta*, da Costa do Valado, e o leitão que se rifou saíu ao portador dum bilhete que, por sinal, não era o nosso. Paciência.

— De Lisbôa veio passar aqui alguns dias o nosso ilustre conterrâneo, sr. dr. Arnaldo de Almeida Vidal.

C.

Costa do Valado, 12

Com sua esposa e cunhado foi veranear para a Costa Nova o nosso amigo José Rodrigues Ferreira.

— Com sua família retírou hoje para Lisbôa o nosso amigo Manuel Nunes Génio, que aqui veio passar as suas férias.

C.

Esgueira, 10

Realisam-se nos dias 14, 15 e 16 do corrente as fentas da Sr.ª do Rosário, que constarão de arraial nocturno, culto interno e procissão e varias diversões.

Serão abrilhantadas pelas reputadas bandas de José Estêvão, dessa cidade, e do Pinheiro da Bemposta.

— Em Alumieira efectuou-se, no domingo, o consorcio do nosso conterrâneo e amigo António Nunes dos Santos com a menina Caetana Barbosa, do proximo logar de Mataduços.

Muitas felecidadee,

— Para o nosso amigo Fernando Betencourt, furriel de infantaria 19, foi pedida a mão da simpática tricaninha Rosa da Conceição e Silva, sobrinha do sr. Manuel Joaquim da Silva.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

C.

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

FAÇO SABER que Manuel Simões Tomás, pretende licença para instalar uma fábrica de serração de madeiras e moagem de cereais, sita na Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do praso de trinta dias a contar da data da publicação e afixação dêste edital, pódem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5766, nesta Circunscrição, com séde em Coímbra, Avenida Navarro, n.º 41.

Coímbra e Secretaría da 2.ª Circunscrição Industrial, 4 de Setembro de 1935.

Pel-O Engenheiro-Chefe,

Miguel dos Santos e Silva

Êste número foi visado pela Censura

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade EM 4 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Alcantara EM 10 DE SETEMBRO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Patriot EM 18 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediária e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo? Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.

Tipos especiais para barcos bacalhoeiros

Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira

Aveiro

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

BEBAM

Deliciosos vinhos da Estremadura

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes

Protese cirurgia dentar

Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Todas as donas de casa

devem, para sua própria conveniência, usar o BRANQUEADOR IDEAL, que desinfecta e branqueia a roupa; evita a barrela e a córa ao sol; tira-lhe todas as nodoas e deixa-a com o aspecto de nova. Usando-o economisa-se mais de 50 % de tempo. Devido á combinação dos vários produtos com que é fabricado, NÃO PREJUDICA A ROUPA; ao contrário, BENEFICIA-A.

Depósito em Aveiro: FARMÁCIA BRITO, de Morais Calado—Rua Coimbra

---

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes

DUCO

e a pincel, com as afamadas tintas

TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente

PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira

AVEIRO

(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

—

Um rapaz sustenta que, no verão, não pode haver homens valentes.

— Ora essa! — objeta-lhe um amigo. E porquê?

— Pois quem é capaz de conservar neste tempo o sangue frio?

Honroso...

...é o conv te que faz a *Farmácia Brito*, ás gentis damas aveirenses, que saibam bem vestir e perfumar-se, a experimentar as essências a pêso que tem á venda, das melhores qualidades e as seguintes preços:

Extratos de $10 a 2$00 o gr.
Loções » 30$00 » 80$00 » L.
Agua de colon. » 20$00 » 60$00 » L.
Vernizes para unhas, em tôdas as côres, a $50 cada grama e 4$00 o decagrama.

Estes perfumes são de aroma persistente, devido á cuidadosa fixação dos seus fabricantes, que são os melhores e mais conhecidos da Alemanha e Holanda.

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:

Fábrica Aleluia

AVEIRO

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento

Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE — AVEIRO

(Telefone 96)

Pelo sim e pelo não!... Prefira produtos de A Universal

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

"DENTIL,,

é uma deliciosa pasta para dentes! Experimente V. Ex.ª e não perderá o seu tempo!

"DENTIL,,

constitui uma autentica novidade!

Procure V. Ex.ª êste produto nas boas casas

Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos

Balanças decimais

Vidraça Oleos Agua raz

MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhadas dos respectivos certificados de inspecção.

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS RECLAMO A **5$00** A MEIA DUZIA, MUITO BEM APRESENTADOS.

Rua Manuel Firmino, 35

AVEIRO

Não vá mais longe porque as essencias que deseja só se encontram á venda na FARMACIA BRITO.

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Murtosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

Aluga-se o primeiro e segundo andar da casa n.º 15 da Rua Manuel Firmino. Tem 8 divisões e instalação eléctrica. Aluga-se barata. Dão-se esclarecimentos na mesma, rez-do-chão.